



resultados e perspectivas





crescimento de

24%

de EBITDA

crescimento de

74%

de lucro líquido

desempenho econômico-financeiro

Considerações sobre as demonstrações financeiras

Padrões e critérios aplicados na preparação das informações

A partir do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a CVM tornou obrigatória a adoção dos padrões contábeis internacionais (*International Financial Reporting Standards* – “IFRS”) na apresentação das demonstrações financeiras das companhias abertas no Brasil. Sendo assim, as demonstrações financeiras consolidadas da Ultrapar para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram preparadas de acordo com o IFRS, que diferem em certos aspectos das diretrizes contábeis anteriormente adotadas no Brasil.

Para um entendimento dos efeitos da adoção do IFRS, disponibilizamos planilhas financeiras no site da CVM (www.cvm.gov.br) e da Ultrapar (www.ultra.com.br) com demonstrativos dos impactos decorrentes das alterações contábeis introduzidas pelo IFRS sobre as principais contas das demonstrações financeiras de 2009 e 2010 em comparação aos valores que teriam sido obtidos caso não tivessem existido tais modificações. Informações adicionais referentes às alterações decorrentes da adoção do IFRS estão disponíveis na nota explicativa 2 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

As informações financeiras da Ipiranga, Oxiten, Ultracargo e Ultragas são apresentadas sem eliminação de transações realizadas entre as sociedades. Portanto, a soma de tais informações pode não corresponder às informações financeiras consolidadas da Ultrapar. Adicionalmente, exceto quando indicado, os valores incluídos nesta discussão de resultados são apresentados em R\$ milhões e, portanto, sujeitos a arredondamentos. Como consequência, os valores totais apresentados nas tabelas podem diferir da agregação numérica direta dos valores que os precedem.

Efeito da aquisição – Texaco

Em agosto de 2008, a Ultrapar anunciou a assinatura de contrato para a aquisição do negócio de distribuição de combustíveis da Texaco no Brasil. Os resultados da Texaco passaram a ser consolidados pela Ultrapar nas suas demonstrações financeiras a partir de 1º de abril de 2009, após a liquidação financeira da operação ocorrida em 31 de março de 2009. As demonstrações financeiras da Ultrapar em períodos anteriores ao 2T09 não incluem os resultados da Texaco.

Efeito do desinvestimento – transporte rodoviário, logística interna e armazenagem de sólidos da Ultracargo

Em 1º de julho de 2010, a Ultrapar concluiu a venda dos negócios de logística interna, armazenagem de sólidos e transporte rodoviário da Ultracargo, com a transferência das quotas da AGT – Armazéns Gerais e Transporte Ltda. e da Petrolog Serviços e Armazéns Gerais Ltda. para a Aqces Logística Internacional Ltda. e recebimento de R\$ 74 milhões, que se soma ao depósito de R\$ 8 milhões recebido no anúncio da operação em 31 de março de 2010. Em outubro de 2010, a Ultrapar desembolsou R\$ 2 milhões relativos ao ajuste previsto de capital de giro. As demonstrações financeiras da Ultrapar e da Ultracargo a partir do 3T10 deixaram de incluir os resultados dos negócios vendidos.

Efeito da aquisição – DNP

Em 26 de outubro de 2010, a Ultrapar anunciou a assinatura do contrato de compra e venda para a aquisição de 100% das quotas da Distribuidora Nacional de Petróleo Ltda. - DNP. O valor da aquisição totaliza R\$ 85 milhões, com o desembolso inicial de R\$ 47 milhões realizado em novembro de 2010. As demonstrações financeiras da Ultrapar e da Ipiranga passaram a consolidar os resultados do negócio adquirido a partir da conclusão da aquisição, ocorrida em 1º de novembro de 2010.

Desempenho comparativo 2010-2009

(R\$ milhões)

	2010					2009				
	Ultrapar	Ipiranga	Oxiten	Ultracargo	Ultragas	Ultrapar	Ipiranga	Oxiten	Ultracargo	Ultragas
Receita líquida	42.482	36.483	2.083	293	3.661	36.097	30.486	1.916	337	3.441
Custo dos produtos e serviços	(39.323)	(34.524)	(1.655)	(138)	(3.076)	(33.444)	(28.831)	(1.587)	(200)	(2.947)
Lucro bruto	3.159	1.959	428	155	586	2.653	1.655	329	137	494
Despesas gerais, administrativas e de vendas	(1.924)	(1.184)	(291)	(76)	(375)	(1.772)	(1.095)	(260)	(88)	(325)
Outros resultados operacionais	11	29	0	3	(22)	19	19	(1)	3	(2)
Lucro operacional antes do resultado na venda de bens	1.246	804	137	83	189	901	579	68	52	168
EBITDA	1.776	1.073	241	111	307	1.430	830	171	104	281
Depreciação e amortização	531	269	104	29	119	529	251	103	53	114

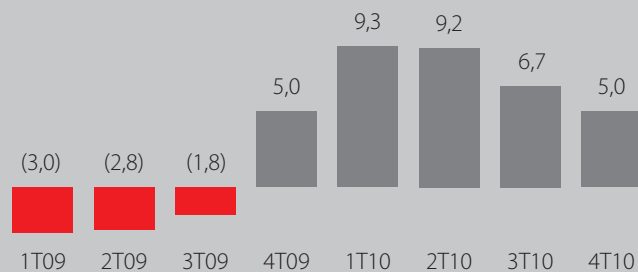
As informações financeiras e operacionais da Ipiranga, Oxiten, Ultracargo e Ultragas são apresentadas sem eliminação de transações realizadas entre as sociedades.

Ambiente econômico-operacional

O ano de 2010 caracterizou-se pelo forte crescimento da economia brasileira, com destaque para as baixas taxas de desemprego, o aumento da renda e da massa salarial e a maior disponibilidade de crédito, que atingiu em dezembro o patamar recorde de 47% do PIB. O produto interno bruto apresentou crescimento de 8% em 2010, impulsionado pelo bom desempenho dos setores varejista, automobilístico e de construção civil. Em 2010, o setor automobilístico apresentou novo recorde de vendas, com aumento de 11% no número de veículos leves licenciados. No mercado financeiro, os efeitos do crescimento robusto da economia brasileira, associados à oferta de ações da Petrobras no terceiro

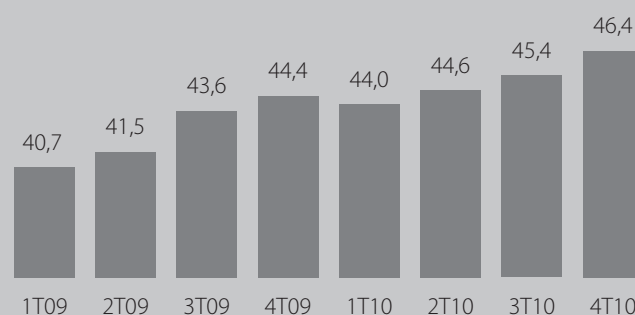
trimestre, resultaram na entrada recorde de US\$ 48 bilhões em investimentos estrangeiros no Brasil em 2010, contribuindo para a valorização de 12% do Real frente ao dólar americano, que encerrou o ano cotado a R\$/US\$ 1,67. No cenário externo, a recuperação mais lenta da economia de alguns países, especialmente os desenvolvidos, levou a uma relativa estabilidade no preço do petróleo nos nove primeiros meses de 2010. A partir do 4T10, o aumento de demanda principalmente em função de invernos mais rigorosos no hemisfério norte e da evolução do crescimento mundial resultou na alta do preço do petróleo, que acumulou 18% no período e encerrou o ano cotado a US\$ 92/barril, 23% acima de 2009.

% crescimento real do PIB brasileiro em relação ao mesmo período do ano anterior



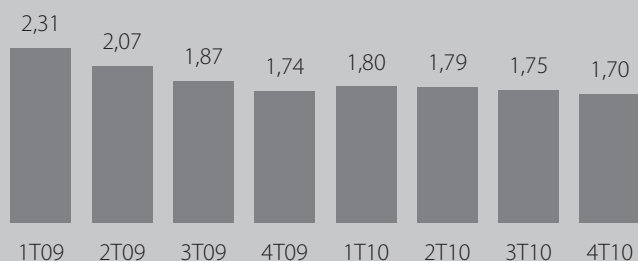
Fonte: IBGE

% crédito do sistema financeiro em relação ao PIB



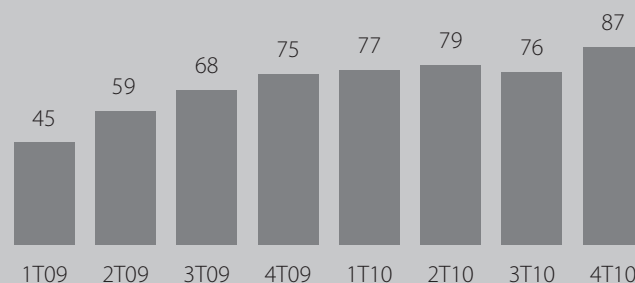
Fonte: Banco Central

Taxa de câmbio R\$/US\$ média do trimestre



Fonte: Bloomberg

Petróleo Brent (US\$/barril) média do trimestre



Fonte: Bloomberg

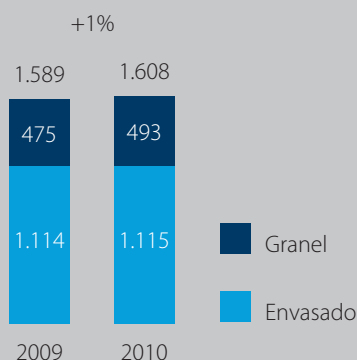
Volume de vendas

Na Ipiranga, o volume vendido apresentou crescimento de 17%, totalizando 20.150 mil metros cúbicos. O volume vendido de combustíveis para veículos leves cresceu 16%, em função da consolidação do volume da Texaco a partir de 1º de abril de 2009 e da expansão da frota de veículos leves ao longo dos últimos 12 meses, com destaque para o crescimento de 27% no volume de gasolina. O volume de diesel apresentou crescimento de 19%, decorrente da consolidação do volume da Texaco a partir de 1º de abril de 2009 e do crescimento da economia. Na Oxiteno, o volume vendido totalizou 684 mil toneladas em 2010, 8% acima de 2009, com destaque para o crescimento de

11% no volume de especialidades químicas no mercado interno, em função do maior nível de atividade econômica e das expansões realizadas na capacidade de produção. Na Ultracargo, a armazenagem efetiva aumentou 20%, em função da consolidação do terminal adquirido em Suape em dezembro de 2009 e do maior volume de operações nos terminais de Santos e Aratu, parcialmente compensados pela menor movimentação de etanol. Em 2010, o volume vendido pela Ultragas totalizou 1.608 mil toneladas, aumento de 1% em relação a 2009, com volume praticamente estável no segmento envasado e crescimento de 4% no segmento granel, em função do maior nível de atividade econômica e retomada da atividade industrial.

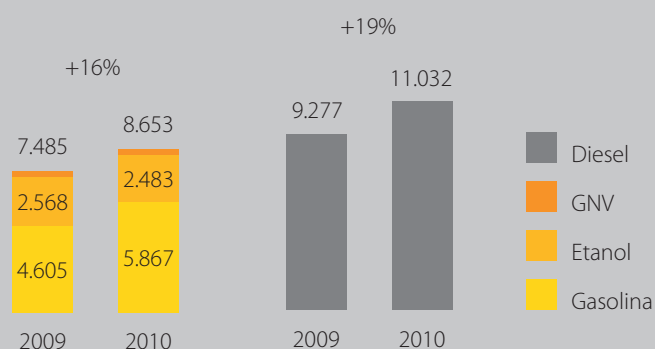
Ultragas – volume de vendas

(mil ton)



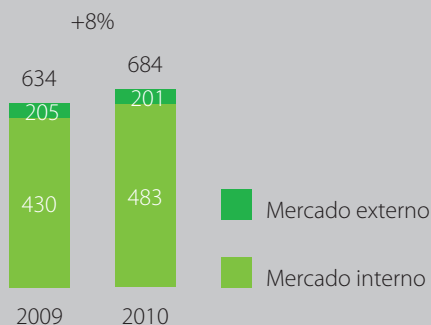
Ipiranga – volume de vendas

(mil m³)



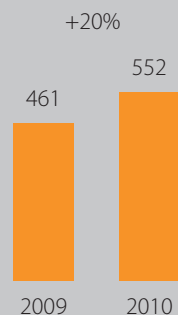
Oxiteno – volume de vendas

(mil ton)



Ultracargo – armazenagem efetiva

(mil m³)



Receita líquida

A Ultrapar apresentou em 2010 uma receita líquida de R\$ 42.482 milhões, crescimento de 18% em relação a 2009, em função do maior volume de operações em todos os negócios e da consolidação da Texaco a partir do 2T09, parcialmente compensados pela venda dos negócios de logística interna, armazenagem de sólidos e transporte rodoviário da Ultracargo. A receita líquida da Ipiranga somou R\$ 36.483 milhões em 2010, aumento de 20% em relação a 2009, em função do maior volume vendido, da maior participação de gasolina na composição de produtos e do aumento nos custos do etanol decorrente da menor disponibilidade do produto, parcialmente compensados pela redução no custo do diesel ex-refinaria ocorrida em junho de 2009. A Oxiteno apresentou uma receita líquida de R\$ 2.083 milhões, aumento de 9% em relação a 2009, apesar do Real 12% mais valorizado, em função do crescimento de 8% no volume e da recuperação nos preços médios em dólares. A receita líquida da Ultracargo totalizou R\$ 293 milhões, 13% abaixo de 2009, em função da venda dos negócios de logística interna, armazenagem de sólidos e transporte rodoviário, parcialmente compensada pelo crescimento na armazenagem média nos terminais de granéis líquidos. A receita líquida da Ultragas foi de R\$ 3.661 milhões em 2010, 6% superior a 2009, em função do maior volume vendido, do aumento no custo do GLP para uso no segmento granel a partir de janeiro de 2010 e das iniciativas comerciais e programas de eficiência operacional implementados.

Custo dos produtos e serviços

O custo dos produtos e serviços da Ultrapar foi de R\$ 39.323 milhões em 2010, aumento de 18% em relação a 2009, em função do maior volume de operações em todos os negócios e da consolidação da Texaco a partir do 2T09, parcialmente compensados pelo efeito da venda dos negócios de logística interna, armazenagem de sólidos e transporte rodoviário da Ultracargo. O custo dos produtos vendidos da Ipiranga totalizou R\$ 34.524 milhões, 20% acima de 2009, em função do maior volume vendido, da maior participação de gasolina na composição de produtos e do aumento nos custos do etanol decorrente da menor disponibilidade do produto, parcialmente compensados pela redução no custo do diesel ex-refinaria ocorrida em junho de 2009. O custo dos produtos vendidos da Oxiteno

totalizou R\$ 1.655 milhões, aumento de 4% em relação a 2009, em função do crescimento de 8% do volume vendido, do maior custo variável unitário em dólar das matérias-primas e de custos extraordinários associados à parada para manutenção da planta de Camaçari, efeitos parcialmente compensados pelo Real 12% mais valorizado. O custo dos serviços prestados pela Ultracargo totalizou R\$ 138 milhões, 31% abaixo de 2009, apesar do crescimento da armazenagem média em seus terminais, em função do efeito da venda dos negócios de logística interna, armazenagem de sólidos e transporte rodoviário. O custo dos produtos vendidos da Ultragas totalizou R\$ 3.076 milhões, aumento de 4% em relação a 2009, em função do aumento de 6% no custo do GLP ex-refinaria para uso no segmento granel a partir de janeiro de 2010 e do maior volume vendido.

Despesas gerais, administrativas e de vendas

As despesas gerais, administrativas e de vendas da Ultrapar totalizaram R\$ 1.924 milhões em 2010, 9% acima de 2009, principalmente em função da consolidação da Texaco a partir do 2T09. As despesas gerais, administrativas e de vendas da Ipiranga totalizaram R\$ 1.184 milhões, aumento de 8% em relação a 2009, decorrente do aumento de 17% no volume vendido e da agregação das despesas gerais, administrativas e de vendas da Texaco a partir do 2T09, parcialmente compensados pela implantação do plano de sinergias operacionais e administrativas. As despesas gerais, administrativas e de vendas da Oxiteno totalizaram R\$ 291 milhões, 12% acima de 2009, principalmente em função de maiores despesas com fretes, decorrentes do maior volume vendido, e da maior remuneração variável, em linha com a progressão de resultados. As despesas gerais, administrativas e de vendas da Ultracargo totalizaram R\$ 76 milhões em 2010, 13% abaixo de 2009, apesar do aumento de 20% da armazenagem efetiva, em função do efeito da venda dos negócios de logística interna, armazenagem de sólidos e transporte rodoviário. As despesas gerais, administrativas e de vendas da Ultragas somaram R\$ 375 milhões, 15% acima de 2009, em função de maiores despesas com campanhas promocionais e de vendas e do aumento nas despesas com pessoal, decorrente de efeitos da inflação e maior remuneração variável, em linha com a progressão dos resultados.



EBITDA

O EBITDA¹ (geração operacional de caixa) consolidado da Ultrapar atingiu R\$ 1.776 milhões em 2010, crescimento de 24% em relação a 2009, em função do crescimento de EBITDA em todos os negócios. A Ipiranga apresentou um EBITDA de R\$ 1.073 milhões em 2010, aumento de 29% em relação a 2009, principalmente em função (i) do maior volume vendido, (ii) dos ganhos de sinergias decorrentes da integração da Texaco, (iii) de menores despesas não recorrentes relacionada à aquisição da Texaco e (iv) da melhor composição de vendas, efeitos parcialmente compensados pelas fortes flutuações na disponibilidade de etanol no mercado. A Oxitenó apresentou EBITDA de R\$ 241 milhões, aumento de 41% comparado a 2009, apesar do Real 12% mais valorizado, em função da recuperação de margens e do aumento de 8% no volume vendido. O EBITDA unitário alcançado em 2010 foi de US\$ 200/ton, 49% superior ao de 2009. Em 2010, o EBITDA da Ultracargo foi de R\$ 111 milhões, aumento de 7% em relação a 2009, com o crescimento

na armazenagem média nos terminais de graneis líquidos parcialmente compensado pelo efeito da venda dos negócios de logística interna, armazenagem de sólidos e transporte rodoviário. Em 2010, a margem EBITDA da Ultracargo atingiu 38%, superior à margem de 31% em 2009. O EBITDA da Ultragas totalizou R\$ 307 milhões, 9% acima de 2009, em função da recuperação das margens, para a qual contribuíram os programas de eficiência operacional implementados, e do melhor desempenho do segmento granel, parcialmente compensados por maiores despesas com campanhas promocionais e de vendas e pela maior remuneração variável, em linha com a progressão de resultados do ano.

¹O EBITDA (LAJIDA) é uma medida comumente utilizada que visa representar nossa capacidade de gerar caixa a partir de nossas operações. Entre outras finalidades, o EBITDA é utilizado como indicador nos compromissos da Ultrapar relacionados a financiamentos, conforme comentado na nota explicativa nº 14 das demonstrações financeiras. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou ainda como medida de liquidez.

Depreciação e amortização

O total de custos e despesas com depreciação e amortização em 2010 foi de R\$ 531 milhões, estável em relação a 2009, com a maior depreciação decorrente da consolidação da Texaco a partir do 2T09 e dos investimentos realizados compensada pela revisão da vida útil econômica dos bens, de acordo com o ICPC 10, aplicada a partir de 1º de janeiro de 2010.

Resultado na venda de bens

A Ultrapar registrou em 2010 uma receita líquida na venda de bens no montante total de R\$ 79 milhões, R\$ 60 milhões acima da receita de 2009, decorrente principalmente da venda de ativos imobilizados e dos negócios de logística interna, armazenagem de sólidos e transporte rodoviário da Ultracargo e de recebimento relacionado à MaxFácil, em decorrência da ampliação da rede de distribuição da Ipiranga nos últimos anos.

Resultado financeiro

O resultado financeiro da Ultrapar apresentou uma despesa líquida de R\$ 264 milhões em 2010, R\$ 27 milhões abaixo da despesa líquida de 2009, principalmente em função da redução no custo do endividamento. O índice de endividamento líquido sobre EBITDA reduziu de 1,5 vez ao final de 2009 para 1,2 vez ao final de 2010.

Lucro líquido

O lucro líquido consolidado da Ultrapar de 2010 atingiu R\$ 765 milhões, 74% acima do lucro líquido apresentado em

2009, em função do crescimento de 24% do EBITDA, de menor despesa financeira líquida e do resultado da venda de bens.

Endividamento

A Ultrapar encerrou o exercício de 2010 com uma dívida bruta de R\$ 5.396 milhões, perfazendo uma posição de endividamento líquido de R\$ 2.176 milhões, praticamente estável em relação a 2009.

Relacionamento com auditores independentes

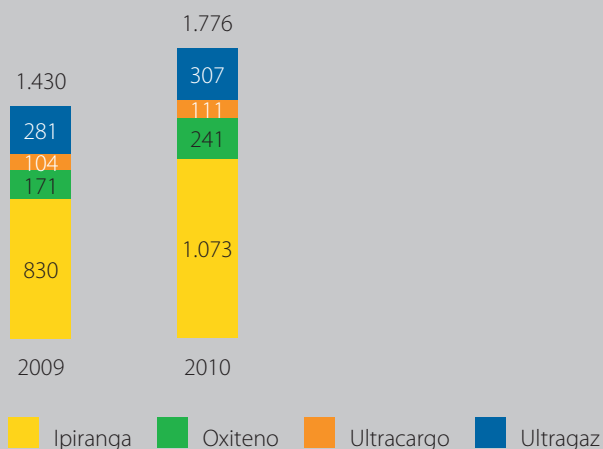
As políticas da Ultrapar e de suas controladas na contratação de serviços de auditores independentes visam assegurar que não haja conflito de interesses e perda de independência ou objetividade e se substanciam nos princípios que preservam a independência do auditor. Para evitar que haja subjetividade na definição de princípios de independência nos serviços prestados pelos auditores externos, foram estabelecidos procedimentos para a aprovação da contratação desses serviços, definindo expressamente quais são (i) os serviços previamente autorizados, (ii) os serviços sujeitos à aprovação prévia do Conselho Fiscal/Comitê de Auditoria e (iii) os serviços proibidos.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Ultrapar e suas controladas não contrataram, junto aos seus auditores independentes, trabalhos não diretamente vinculados à auditoria das demonstrações financeiras.

A KPMG Auditores Independentes iniciou seus serviços de auditoria externa para a Ultrapar em 2007.

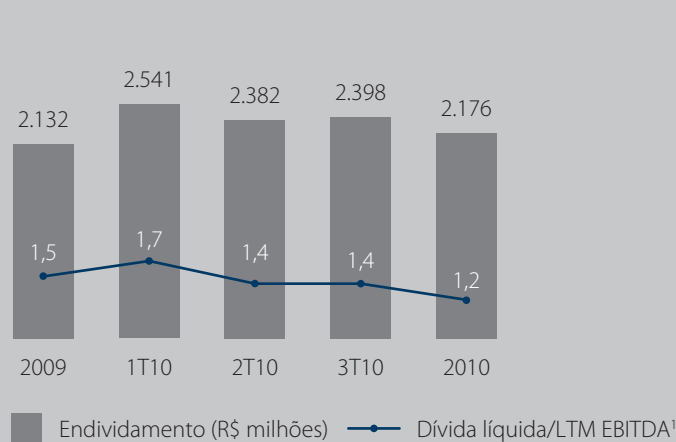
EBITDA

(R\$ milhões)



Endividamento líquido

(R\$ milhões)



¹EBITDA dos últimos 12 meses